



TABELA DE RECURSOS
E USOS DO ESTADO
DA BAHIA 2012

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

RUI COSTA

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

ANTONIO HENRIQUE DE SOUZA MOREIRA

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

ELIANA MARIA SANTOS BOAVENTURA

DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICA

Gustavo Casseb Pessoti

COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

João Paulo Caetano Santos

EQUIPE TÉCNICA

Rodrigo Barbosa de Cerqueira

Robson Crispim Fernandes dos Santos

PRODUÇÃO EDITORIAL E GRÁFICA

Coordenação de Disseminação da Informação

Augusto Cezar Pereira Orrico

Editoria-geral

Elisabete Cristina Teixeira Barretto

Revisão de Linguagem

Alcione Zanca

Editoria de Arte

Ludmila Nagamatsu

Projeto Gráfico

Julio Vilela

Editoração

Adir Filho

BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO

Coordenação de Biblioteca e Documentação

Normalização Bibliográfica

Eliana Marta Gomes Silva Sousa

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 3

TABELA DE RECURSOS E USOS BAHIA 5

1 INTRODUÇÃO 5

2 O QUE SÃO AS TRU 6

3 AS TRU BAHIA 2012 7

4 LEITURA DAS TRU 8

4.1 PIB pela ótica do produto **9**

4.2 PIB pela ótica da demanda **11**

4.3 PIB pela ótica da renda **12**

5 ANÁLISES ELEMENTARES 13

6 SUGESTÕES DE USOS 19

7 REFERÊNCIAS 21

APRESENTAÇÃO

A Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) tem como principal atribuição a produção e a disseminação de informações econômicas, sociais e cartográficas, além de análises econômicas e sociais. Mantendo essa proposição, apresenta mais um trabalho que contribuirá para a análise da dinâmica econômica do estado, para a averiguação da geração e absorção da renda gerada nas fronteiras estaduais. A partir desse novo instrumento, é possível então analisar a estrutura do desenvolvimento econômico através das relações setoriais e intersetoriais, bem como possíveis deficiências no processo de geração da renda, as quais tem impactos diretos não apenas sobre a estrutura produtiva, mas também sobre a estrutura de consumo das famílias, sobre a arrecadação governamental, dentre outros fatores.

O resultado desse trabalho representa o esforço da direção geral da SEI, da Diretoria de Indicadores e Estatística e, em particular, da equipe técnica da Coordenação de Contas Regionais e Finanças Públicas, no sentido de ampliar os estudos relativos à economia baiana.

Portanto, a SEI, ao cumprir mais uma vez sua atribuição inicial, coloca à disposição do Governo do Estado da Bahia e da sociedade baiana esse poderoso instrumento analítico da composição da atividade econômica. Finalmente, a SEI agradece a todos que colaboraram com a realização deste trabalho, destacando os fornecedores de informações que foram fundamentais para os resultados apurados, sobretudo a Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia (Sefaz/BA), por meio da Gerência de Automação Fiscal (Geafi) e da Gerência de Arrecadação do ICMS (Gearc), além do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.



1. INTRODUÇÃO

A Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais (SEI) disponibilizou em 2013 as Tabelas de Recursos e Usos para o Estado da Bahia com o ano de referência 2009, elaboradas por meio do trabalho desenvolvido por uma consultoria contratada. Após esse período iniciou-se trabalho no sentido de internalizar a construção das TRU no âmbito da equipe técnica da própria SEI. Paralela à internalização da metodologia das TRU iniciou-se em meados de 2014 a construção de nova TRU, mais atual, com dados de 2012, consonante com as mudanças promovidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Sistema de Contas Nacionais (SCN) e no Sistema de Contas Regionais (SCR), que passaram a usar a Referência 2010.

Neste documento, são apresentados brevemente os conceitos das TRU, indicativos de leitura das informações constantes nas tabelas, incluindo a visualização do PIB pelas três óticas e possibilidades de desdobramentos e sugestões de uso desse importante ferramental analítico da economia baiana.

2. O QUE SÃO AS TRU

As Tabelas de Recursos e Usos retratam a estrutura produtiva (fluxo de bens e serviços), a demanda final e a absorção da renda gerada na economia em torno dos setores de atividade econômica. Por meio delas, é possível estimar o Produto Interno Bruto (PIB) da economia pelas óticas do produto, da despesa e da renda. A construção das TRU é fundamentada em dois pilares: as atividades (conjuntos de agentes do processo produtivo) e os produtos (conjunto de bens e serviços).

A unidade básica considerada na análise do processo de produção é a unidade produtiva (unidade local), definida como o local físico onde se realiza uma única atividade econômica. As atividades são compostas a partir da agregação de estabelecimentos com estruturas relativamente homogêneas de consumo e produção. Em alguns casos, a unidade de produção coincide com a empresa; quando, no entanto, esta tem uma produção diversificada, é desmembrada em unidades locais, podendo cada qual ser classificada numa atividade distinta. Por sua vez, mesmo desenvolvendo uma única atividade, os estabelecimentos podem produzir acessoriamente, por necessidade de ordem técnica ou questões de mercado, produtos típicos de outras atividades; neste caso, os estabelecimentos são classificados em função de sua produção principal, resultando, assim, uma produção secundária de produtos não característicos de sua atividade principal.

Nas TRU são mostradas, detalhadamente, a forma pelo qual o Valor Bruto da Produção, o Consumo Intermediário e a renda gerada no processo de produção são repartidos por cada setor de atividade econômica em um dado ano. Há, ainda, a visualização dos produtos produzidos e dos produtos utilizados como insumos por cada um dos setores, permitindo acompanhar a mudança dos coeficientes técnicos das atividades econômicas e servindo de base para a construção de matrizes insumo-produto.

3. AS TRU BAHIA 2012

As Tabelas de Recursos e Usos (TRU) da Bahia foram construídas seguindo metodologia consonante com o Sistema de Contas Nacionais e Regionais do Brasil, ano de referência 2010, que, por sua vez, é orientado pelo Manual de Contas Nacionais 2008 – *System of National Accounts (SNA)*¹.

Em sua versão de divulgação completa (Quadros A, B e C), a TRU para o ano de 2012 possui um total de 15 setores de atividades e 15 produtos conforme agregação estabelecida pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas 2.0 (CNAE 2.0). Os dados para cada setor e produto podem ser vistos seções seguintes.

¹ O *System of National Accounts (SNA)* é um conjunto de recomendações internacionalmente aceitas de como medir a atividade econômica. Sua elaboração é coordenada pela *United Nations Statistical Commission* (Comissão de Estatística da Organização das Nações Unidas).



Partindo para a Tabela de Usos, temos o quadrante B, onde são repetidos os valores do quadrante A para a oferta total a preços de consumidor por produto. Os valores do quadrante A são repetidos, uma vez que no equilíbrio das TRU a oferta total é igual à demanda total. No quadrante B1 temos o Consumo Intermediário para cada um dos setores de atividades. Aqui, as linhas informam os produtos (bens e serviços ofertados) que são consumidos como insumos por cada setor da economia. Em seguida aparece o quadrante B2, que retrata o destino dos produtos para cada uma das categorias da demanda final (*exportações, consumo das famílias, formação bruta de capital fixo, consumo da administração pública e variação de estoques*). Somados os valores totais dos quadrantes B1 e B2 tem-se o quantitativo da demanda total por produtos, que, por sua vez, conforme já foi falado, apresenta valores iguais aos da oferta total a preços de mercado.

Por fim temos o quadrante C, que mostra os custos que não incidem diretamente sobre o produto – remuneração dos empregados, rendimento misto bruto, impostos indiretos e Excedente Operacional Bruto. Ou seja, o quadrante C explicita de que forma a renda gerada em cada um dos setores é repartida na economia. Desta forma, as TRU, ao trazerem as informações sobre a produção, a demanda e a repartição da renda, permitem estimar o PIB do estado por essas três óticas.

4.1 PIB pela ótica do produto

O PIB pela ótica do produto, da produção ou da oferta, como também é chamado, é estimado por meio da contabilização dos valores gerados por cada um dos setores da economia, o Valor Adicionado. Este Valor Adicionado é obtido pela diferença entre a produção dos setores (Valor Bruto de Produção – VBP) e os insumos consumidos no processo de produção (Consumo Intermediário – CI), ou seja, $VA = VBP - CI$. Para se fazer o cálculo do PIB a preços de mercado, é necessário acrescentar os valores dos impostos líquidos incidentes sobre os produtos produzidos nos diversos setores. Dessa forma, temos que o Produto Interno Bruto (a preços de mercado) equivale a: $PIB = VA + (Impostos - Subsídios)$.



4.2 PIB pela ótica da demanda

O cálculo do PIB pela ótica da demanda, do consumo ou da despesa corresponde à contabilização de tudo que é gasto no estado com bens e serviços finais. Ou seja, é a despesa interna final do estado, por cada um dos seus agentes. As categorias de despesa são divididas em: Consumo da Administração Pública, Consumo das Famílias e das Instituições Sem Fins Lucrativos à Serviço das Famílias (ISLSF), investimento ou Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), acrescido dos valores de exportação dos produtos locais (exportações para outras Unidades da Federação e para outros países). Há ainda o abatimento dos valores de importação de bens e serviços (tanto de outras UF's como de outros países), uma vez que estes representam uma renda remetida para fora do estado ou do país. Para completar, têm-se os valores referentes à variação de estoques de modo a equilibrar demanda e oferta na economia.

A estimação do PIB pela ótica da demanda, por meio das TRU é extremamente simples. Basta olhar os componentes da demanda final (Consumo da Administração Pública, Consumo das Famílias e das Instituições Sem Fins Lucrativos à Serviço das Famílias (ISLSF), Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Exportações e Variação de Estoques) na Tabela de Usos (Tabela B2) e subtrair estes valores dos registrados nas colunas de Importações, na Tabela de Recursos (Tabela (A2)).



Figura 3 - PIB pela ótica da demanda nas TRU

Tabela de recursos e usos da Bahia - 2012 (15 produtos X 15 Atividades) (R\$1.000.000)

I - Tabela de recursos de bens e serviços

Descrição de Produto	Ótima de Bens e Serviços					Produção das Atividades															Importações	
	Ótima a nível do consumo	Margem do comércio	Margem do transportador	Importação de importação	IP	Indústria Agrícola	Indústria Extrativa	Indústria de Transformação	Produção de Distribuição de Energia Elétrica	Indústria de Construção	Comércio de Manuseio e Manutenção	Transporte e Armazenamento	Serviços de Informação e Comunicação	Serviços de Intermediação Financeira e Seguros	Atividades Culturais, Recreativas e Esportivas	Serviços de Alojamento e Alimentação	Serviços de Saúde e Social	Outros	Importação de Bens e Serviços do Mundo	Importação de Bens e Serviços do Brasil		
Importação de bens e serviços do mundo	292	1.520	80.399	13.357	2.632	2.482	8.878	80.399	13.357	2.632	2.482	8.878	80.399	13.357	2.632	2.482	8.878	80.399	13.357	2.632		
PIB pela ótica da produção	182.573																					

II - Tabela de usos de bens e serviços

Descrição de Produto	Ótima de Bens e Serviços					Consumo Intermediário das Atividades															Demanda final	
	Ótima a nível do consumo	Margem do comércio	Margem do transportador	Importação de importação	IP	Indústria Agrícola	Indústria Extrativa	Indústria de Transformação	Produção de Distribuição de Energia Elétrica	Indústria de Construção	Comércio de Manuseio e Manutenção	Transporte e Armazenamento	Serviços de Informação e Comunicação	Serviços de Intermediação Financeira e Seguros	Atividades Culturais, Recreativas e Esportivas	Serviços de Alojamento e Alimentação	Serviços de Saúde e Social	Outros	Consumo Intermediário	Demanda final		
Demanda final	14.672	2.495	154.912	7.141	17.456	1.077	7.161	1.672	3.847	14.117	9.371	439	7.835	7.889	44.297	294.379						

Fonte: Elaboração própria

Ao se analisar o PIB pela ótica da demanda por meio das TRU é possível verificar a relação de cada produto com cada um dos componentes da demanda, permitindo, inclusive, uma visualização da balança comercial do estado, observando quais produtos são os mais importados, quais são os mais exportados e qual a relação do consumo das famílias (historicamente o principal agregado da demanda final) com cada um dos bens e serviços. Além disso, o cálculo do PIB pela ótica da demanda permitiu-nos observar a taxa de investimento da economia, isto é, o quanto do processo produtivo corresponde a investimentos que poderão no médio e longo prazo, gerar maior dinamismo e crescimento econômico.

4.3 PIB pela ótica da renda

O cálculo do PIB pela ótica da renda permite identificar de que forma a renda gerada no processo produtivo foi repartida ou absorvida pelos fatores de produção (capital e trabalho) mais a participação da esfera governamental a partir da arrecadação de impostos. Na TRU, essas informações são obtidas a partir da Tabela Componentes do Valor Adicionado (Tabela C) a qual traz as informações dos salários pagos

em cada atividade econômica, bem como a estimativa do excedente operacional e demais impostos líquidos de subsídios incidentes sobre a produção – importação, além dos impostos líquidos de subsídios incidentes sobre os produtos. Ademais, essa tabela também evidencia os níveis de ocupação em cada atividade econômica, isto é, o quanto cada atividade econômica gera de postos de trabalho, permitindo assim, se estimar a produtividade do fator trabalho para cada uma delas.

Figura 4 - PIB pela ótica da renda nas TRU

Tabela de recursos e usos da Bahia – 2012 (15 produtos X 15 Atividades) (R\$1.000.000)

I - Tabela de recursos de bens e serviços

Descrição do Produto	Oferta total a preço de consumo	Margem de comércio	Margem de transporte	Produção das Atividades														
				Indústria	Construção	Serviços	Comércio	Transporte	Serviços de Saúde	Serviços de Educação	Serviços de Cultura	Serviços de Recreio	Serviços de Aluguel	Serviços de Intermediação	Serviços de Informação	Serviços de Outros	Serviços de Outros	
Componentes do valor adicionado																		
Remunerações				84.404														
Salários				67.211														
Contribuições sociais efetivas				14.380														
Contribuições sociais imputadas				2.812														
Excedente operacional bruto e rendimento misto bruto				73.564														
Impostos líquidos de subsídios sobre a produção e a importação				1.328														
Impostos líquidos de subsídios sobre produto				1.328														
Outros impostos líquidos de subsídios sobre a produção				1.328														
Valor da produção				350.785														
Fator trabalho(ocupações)				6.072.602														
II - Tabela de usos de bens e serviços																		
				VA=159.296														
				PIB pela ótica da Renda														
				182.573														

III - Componentes do valor adicionado

Valor adicionado bruto (VAB)	Impostos	Contribuições sociais efetivas	Contribuições sociais imputadas	Outros impostos líquidos de subsídios sobre a produção e a importação	Outros impostos líquidos de subsídios sobre produto	Total de impostos líquidos de subsídios
10.720	4.567	14.380	2.812	1.328	1.328	23.727

Fonte: Elaboração própria

5. ANÁLISES ELEMENTARES

Além da visualização do PIB pelas três óticas, a análise das TRU permite extrair uma série de informações sobre características da atividade econômica do estado. Uma das informações possíveis de se extrair das TRU é a produtividade setorial do trabalho².

Utilizando o Valor Adicionado (VA) como uma medida do valor gerado pelas empresas pertencentes aos setores de atividade econômica e a variável Fator trabalho (ocupações) como a medida do total de pessoal ocupado por setor, temos que a produtividade média do trabalho

2 Para um melhor entendimento e discussão sobre os diferentes cálculos de produtividade do trabalho ver o trabalho "Economia brasileira em retrospectiva: análise da produtividade do trabalho pós-Plano Real" da Laura Diaz Abramo (2014).



por setor das TRU pode ser calculada pela seguinte expressão (DÍAZ ABRAMO, 2014):

$$PMe = \frac{\text{valor adicionado}}{\text{trabalho pessoal ocupado}}$$

Com base nisso, a relação dos setores de atividade econômica divulgadas nas TRU para 2012 e suas respectivas taxas de produtividade média podem ser vistas na tabela abaixo:

Tabela 1 – Produtividade Média do Trabalho em 2012 – Setores de atividade das TRU

Setor	Produtividade (Em R\$10.000)	Posição
Agropecuária	1,20	13
Indústria Extrativa	29,79	2
Indústrias de Transformação	2,61	8
Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana	17,37	3
Construção Civil	2,18	10
Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação	1,69	12
Transporte, Armazenagem e Correio	2,60	9
Serviços de Alojamento e Alimentação	1,16	14
Serviços de Informação	6,02	5
Intermediação Financeira, Seguros e Previdência Complementar e Serviços Relacionados	14,34	4
Atividades Imobiliárias e Aluguéis*	110,60*	1*
Serviços Prestados às Empresas	3,23	7
Administração, Saúde e Educação Públicas e Seguridade Social	5,96	6
Saúde e Educação Mercantis	2,03	11
Serviços Prestados às Famílias e Associativas e Serviços Domésticos	0,66	15

Fonte: SEI

* Os valores registrados para o setor de Atividades Imobiliárias e Aluguéis incluem os valores de alugueis imputados, ou seja, valores estimados de quanto os proprietários dos imóveis em que residem receberiam se os alugassem, segundo metodologia do IBGE com base no SNA.

Com relação ao resultado dos cálculos, uma ressalva deve ser feita ao setor de Atividades Imobiliárias e Aluguéis. Segundo metodologia elaborada pelo SNA e seguida pelo IBGE, são computados nessa conta, os valores referentes aos alugueis imputados, ou seja, valores estimados

de quanto os proprietários dos imóveis em que residem receberiam se os alugassem. Deste modo, parte do valor “produzido” pelo setor, não circula efetivamente na economia, gerando uma espécie de “superestimação” da produção efetiva do setor.

Paralela à análise da produtividade, pode-se analisar a relação do salário médio anual por trabalhador, para cada um dos setores, conforme segue a tabela abaixo.

Tabela 2 – Salário Médio Anual em 2012 – Setores de atividade das TRU		
Setor	Salário médio anual	Rank
Agropecuária	1.731,60	15
Indústria Extrativa	81.433,49	1
Indústrias de Transformação	16.799,77	6
Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana	28.116,48	4
Construção Civil	8.908,43	10
Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação	6.615,49	12
Transporte, Armazenagem e Correio	11.081,61	9
Serviços de Alojamento e Alimentação	4.307,74	14
Serviços de Informação	18.807,50	5
Intermediação Financeira, Seguros e Previdência Complementar e Serviços Relacionados	62.396,04	2
Atividades Imobiliárias e Aluguéis*	6.887,22	11
Serviços Prestados às Empresas	14.124,06	7
Administração, Saúde e Educação Públicas e Seguridade Social	41.640,86	3
Saúde e Educação Mercantis	13.844,01	8
Serviços Prestados às Famílias e Associativas e Serviços Domésticos	4.592,87	13

Fonte: SEI

Comparando os números de produtividade média do trabalhador da Tabela 1, com os dados de salário médio anual da Tabela 2, percebe-se que há uma relação bem próxima entre estas variáveis. Os setores da economia baiana que apresentam as maiores produtividades do trabalho tendem a ser os setores que pagam os maiores salários.

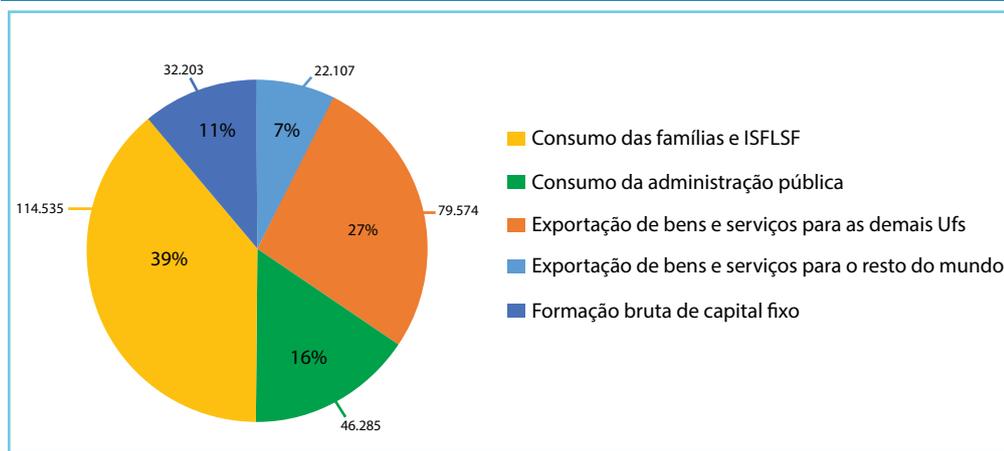
Com uma futura frequência de disponibilidade de novas TRU, estes dados ganham importância maior, no sentido de se verificar a dinâmica da economia baiana, os movimentos da produtividade dos setores, possíveis tendências e o comportamento do emprego e do salário. Haverá a possibilidade de se examinar a existência, ou não, de uma ten-

dência de descolamento entre os níveis de produtividade do trabalho e os níveis de salário, para cada um dos setores da economia do estado.

Para além da análise da produtividade e dos salários, as TRU permitem também, a verificação da composição dos agregados macroeconômicos, tanto do ponto de vista da demanda, quanto do ponto de vista da oferta.

Com relação à demanda quando se analisa a distribuição dos componentes da demanda final, que em 2012 girou em torno da casa dos 294 bilhões de reais, visualiza-se a seguinte configuração: 39% da demanda final foi composta por Consumo das Famílias e Instituições Sem Fins Lucrativos à Serviço das Famílias (ISFLSF), 27% foi oriundo das exportações para outros estados da Federação, 16% correspondeu ao consumo da administração pública, 11% se deveu aos investimentos (Formação Bruta de Capital Fixo³), 7% às exportações para outros países e uma parcela irrisória com a variação de estoques. Estes números são ilustrados pelo gráfico abaixo.

Gráfico 1 - Composição da demanda final em 2012



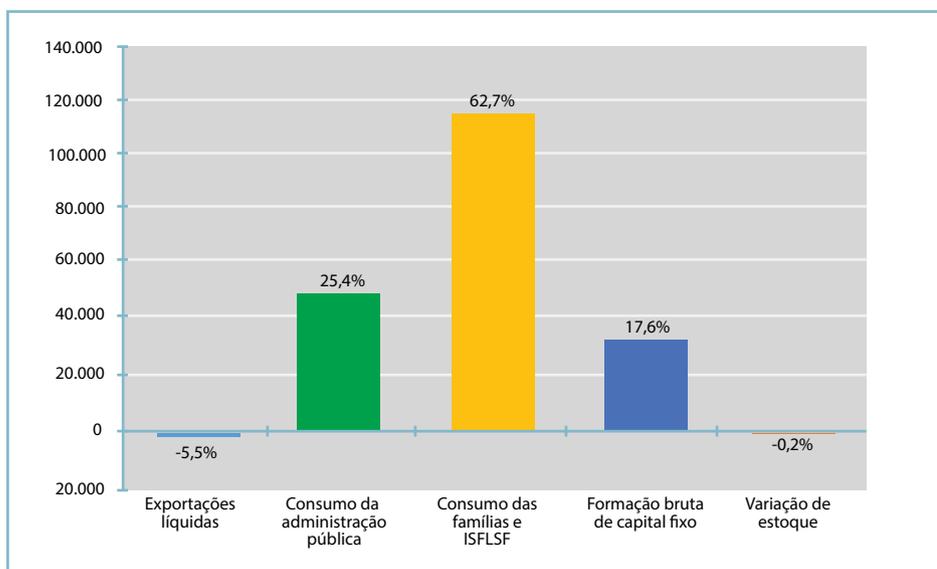
Fonte: Elaboração própria com dados das TRU 2012.

Por sua vez, com relação ao PIB, os componentes da demanda apresentam a seguinte configuração: 63% da riqueza produzida pelo estado em 2012 corresponderam ao Consumo das Famílias e ISFLSF; 25%

³ Perceba que a soma das componentes informadas ultrapassa os 100%. Isso se deve à existência de valores negativos para as Exportações líquidas e Variação de estoque.

deveu-se ao Consumo da Administração Pública e 18% ao investimento (Formação Bruta de Capital Fixo) . As exportações líquidas (total das exportações subtraído do total das importações) apresentaram valores negativos em 2012, assim como a variação de estoques no período.

Gráfico 2 - Composição do PIB pela demanda



Fonte: Elaboração própria com dados das TRU 2012

Do ponto de vista da produção, uma análise do Valor Bruto de Produção (VBP), do Consumo Intermediário (CI) e do Valor Adicionado (VA) permite perceber algumas características da composição dos setores econômicos do estado.

Tabela 3 – VBP, CI e VA por setor de atividade em 2012

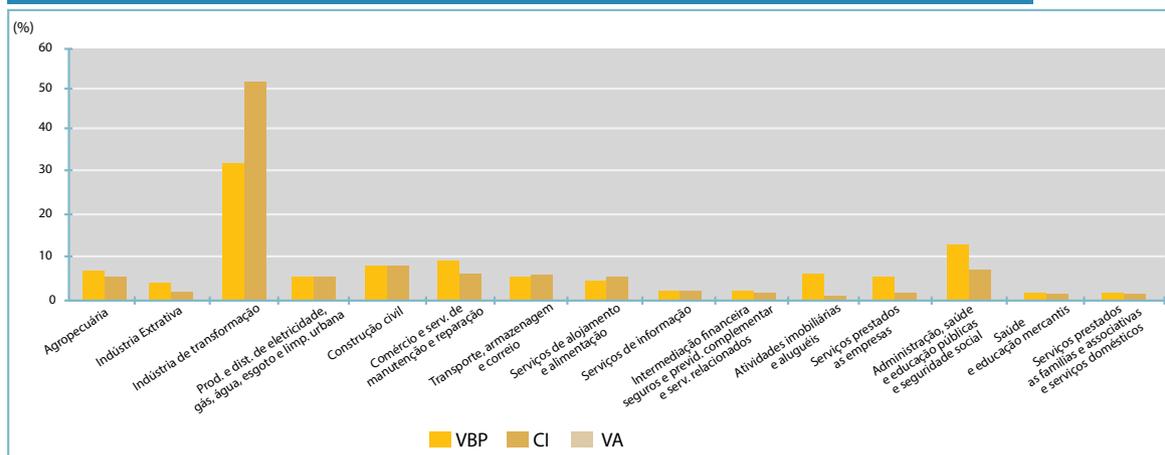
Setor	VBP		CI		VA	
	Valor	Pos.	Valor	Pos.	Valor	Pos.
Agropecuária	20.969	5	8.190	5	12.779	5
Indústria Extrativa	10.266	11	4.078	10	6.187	9
Indústrias de Transformação	110.625	1	100.054	1	10.571	7
Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana	13.049	9	7.638	6	5.410	10
Construção Civil	27.475	4	14.503	2	12.972	4
Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação	31.393	3	10.287	4	21.106	2
Transporte, Armazenagem e Correio	14.757	8	7.068	7	7.689	8
Serviços de Alojamento e Alimentação	11.487	10	6.927	8	4.561	14
Serviços de Informação	6.460	15	3.587	11	2.874	15
Intermediação Financeira, Seguros e Previdência Complementar e Serviços Relacionados	8.443	13	3.433	12	5.010	13
Atividades Imobiliárias e Aluguéis*	18.444	6	1.490	15	16.954	3
Serviços Prestados às Empresas	15.559	7	4.740	9	10.819	6
Administração, Saúde e Educação Públicas e Seguridade Social	45.061	2	13.015	3	32.046	1
Saúde e Educação Mercantis	8.540	12	3.421	13	5.119	12
Serviços Prestados às Famílias e Associativas e Serviços Domésticos	8.256	14	3.059	14	5.198	11

Fonte: SEI

As empresas que compõem o setor das indústrias de transformação apresentaram agregadamente as maiores cifras para o Valor Bruto de Produção e para o Consumo Intermediário. Entretanto, enquanto o VBP gerado pelo setor correspondeu a pouco mais 31% de todo o VBP do estado em 2012, o CI correspondeu com 52% do total do valor do consumo intermediário do estado. Este fato fez com que, mesmo apresentando o maior valor de VBP de todo o estado, o setor Indústrias de Transformação apresentasse apenas a sétima colocação em relação ao Valor Adicionado em 2012. Despencou de 31% de todo o VBP criado

para apenas 7% do VA do estado explicitando os altos custos envolvidos nas Indústrias de Transformação baianas.

Gráfico 3 - Participação dos setores segundo VBP, CI e VA



Fonte: Elaboração própria com dados das TRU 2012

Estas análises anteriormente mostradas correspondem a informações básicas que podem ser facilmente retiradas das Tabelas de Recursos e Usos e referem-se as TRU completas com abertura de 15 setores. Paralela a estas tabelas com 15 setores, a SEI disponibiliza adicionalmente, anexo a este documento, tabelas mais desagregadas⁴, com 41 setores de atividades e 41 produtos, para que possam ser utilizadas pelos diversos agentes da sociedade e do governo como fonte de dados para pesquisas e estudos relevantes para a economia baiana.

6. SUGESTÕES DE USOS

As TRU's apresentam diversos usos e permitem uma série de análises, além do já citado cálculo do PIB pelas três óticas. Elas constituem a principal base de dados para geração das Matrizes de Insumo-Produto e, portanto, possibilitam o estudo das relações técnicas de produção entre os setores de atividade econômica.

⁴ Para as tabelas mais desagregadas não são disponibilizados os dados relativos à conta de Valor Adicionado, ou de renda, por questões de limitações técnicas.



Ao divulgar as TRU, a SEI permite que diversos segmentos, tanto do Governo do Estado da Bahia, como da Academia e outros setores da sociedade, construam e realizem estudos de relações intersetoriais por meio das Matrizes de Insumo-Produto (MIP), um poderoso instrumento de análise econômica. As MIP são plenamente difundidas e aplicadas na realização de estudos econômicos, sociais ou ambientais, como por exemplo: análise de impactos e choques de políticas econômicas ou mudanças no comportamento dos agentes econômicos; análise de impactos de problemas ambientais, como poluição; análises de distribuição de renda, entre outros⁵.

Além das possibilidades relacionadas com as MIP, é possível construir indicadores relacionados a atividades correlatas, como PIB do agro-negócio, contas correlatas do turismo. Diversos outros estudos e pesquisas relacionadas à atividade econômica são possibilitadas com a divulgação das TRU, abrindo um leque de possibilidades de análises econômicas no âmbito do Estado da Bahia subsidiando um melhor planejamento econômico governamental, e efetivando a missão principal da SEI: Informação a serviço da sociedade.

⁵ Para ver estes e outros usos das Matrizes de Insumo-Produto, ver artigo do Joaquim Guilhoto “Análise de Insumo-Produto: Teoria e Fundamentos” (2011).

7. REFERÊNCIAS

DÍAZ ABRAMO, Laura. *Economia brasileira em retrospectiva: análise da produtividade do trabalho pós-Plano Real*. 2014. 226 f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

FEIJÓ, C. A. et al. *Contabilidade social: referência atualizada das contas nacionais do Brasil*. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

GUILHOTO, J. J. M. *Análise insumo-produto: teoria e fundamentos*. São Paulo: USP; FEA, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Coordenação de Contas Nacionais. Sistema de Contas Nacionais: Brasil: ano de referência 2010*. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. (Relatórios metodológicos, 24).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Diretoria de Pesquisas. Sistema de Contas Nacionais: tabelas de recursos e usos: metodologia*. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. 55 p. (Texto para discussão, 88).

